

IDENTIFICAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Anadiva Fernandes Guerra¹, Carolina Guidone Coutinho², Cintia de Matos Rocha², Jocássia Adam Lauvers Patrício³, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues⁴, Luciano Antonio Rodrigues⁵

RESUMO

O Brasil enfrenta desafios com o aumento acelerado da proporção de idosos na população. Destarte, objetivou-se identificar a qualidade de vida e representação social de idosos institucionalizados e não institucionalizados no município de Colatina, Espírito Santo (ES). Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com Idosos da Instituição de longa permanência (ILP) Casa do Vovô Simeão e idosos que residem no bairro Ayrton Senna, no período de outubro e novembro de 2018. A amostra foi constituída de 44 Idosos. Para a identificação da Qualidade de Vida foi aplicado um questionário desenvolvido pelo Grupo de Qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde, World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) contendo 26 questões, divididas em quatro domínios: psicológico, físico, relações sociais e meio ambiente. Os dados para representação social foram coletados através de um questionário semiestruturado, em seguida procedeu-se a análise do conteúdo temático e formação de word cloud pelo software IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2. Os resultados da pesquisa, além de caracterizar os idosos em seus aspectos sociodemográficos, ocupacionais e estilo de vida, identificou que o estado psicossocial se encontra vulnerável, embora em níveis variados dependendo de sua residência. Diante disso, aponta-se a necessidade de apoio entre serviços sociais, serviços de saúde, religiosidade, família e educação.

Palavras-Chave: Serviços de saúde para idosos, estilo de vida, assistência integral a saúde, saúde pública.

¹ Enfermeira pelo Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC.

² Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC.

³ Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC

⁴ Enfermeira, Mestra em Gestão Integrada do Território, Professora dos Cursos de Saúde - UNESC.

⁵ Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde e Professor Universitário – Centro Universitário do espírito santo (UNESC).

1 INTRODUÇÃO

A população mundial encontra-se envelhecendo em uma escala considerável, o que interfere no perfil de morbimortalidade, elevando as demandas econômicas e sociais. Esse fato reflete diretamente no Brasil, o qual segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2011) estamos mundialmente no sexto lugar em número de população acima de 60 anos.

O processo de envelhecimento é natural, irreversível e progressivo e provoca alterações fisiológicas no corpo humano, afetando a capacidade funcional e de independência dos idosos, reduzindo assim a sua qualidade de vida. À medida que a população envelhece, aumenta-se a procura por instituições para idosos, e o Brasil não está preparado estruturalmente para receber essa demanda.

Notou-se que as situações de idosos com transtornos mentais como demência e depressão evoluem mais em indivíduos institucionalizados, pois os mesmos apresentam um perfil fragilizado, necessitando de suporte, atenção e serviços especializados a todo momento, por serem mais debilitado mentalmente e fisicamente, o que o torna propenso ao isolamento social, inatividade física e quedas (NÓBREGA, *et al.*, 2015).

Esta pesquisa teve como objetivo identificar a qualidade de vida e as representações sociais dos idosos institucionalizados e não institucionalizados. Tratou-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa a ser realizado com idosos da Instituição de longa permanência Casa do Vovô Simeão e que residem no bairro Ayrton Senna com suas respectivas famílias, ambas no município de Colatina-ES.

Com o estudo obtivemos informações onde se encontra os déficits na assistência prestadas aos idosos que vivem na instituição de longa permanência, e também idosos que são assistidos pela estratégia e saúde da família do bairro Ayrton Senna, no município de Colatina-ES.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado com idosos da Instituição Casa do Vovô Simeão e idosos que residem no bairro Ayrton Senna no município de Colatina – ES, no período de outubro e novembro de 2018. A amostra foi constituída 19 idosos da instituição de longa permanência e de 25 idosos do bairro Ayrton Senna ambos no município de Colatina – ES, totalizando 44 idosos.

Todas as participações ocorreram voluntariamente, solicitando-se a permissão do registro e análise de seus depoimentos. Foram explicados os objetivos da pesquisa, iniciando-se a entrevista após autorização formal por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a avaliação da qualidade de vida foi realizado a aplicação de um questionário estruturado e desenvolvido pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde,

denominado World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) (CHACHAMOVICH, 2005).

O instrumento possui 26 questões divididas em quatro domínios: Domínio físico, que avalia dor, desconforto, energia, fadiga, sono, repouso, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos, mobilidade, capacidade de trabalho; Domínio psicológico avaliando os sentimentos positivos, pensamento, aprendizagem, memória, concentração, autoestima, imagem corporal, aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião, crenças pessoais; Relações sociais avaliando as relações pessoais, suporte/apoio social, atividade sexual e por último, o Domínio do ambiente avaliando a segurança física, proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais/disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em oportunidades de recreação e lazer, ambiente físico (quanto à poluição, ruído, trânsito, clima) e transporte. O WHOQOL-bref é um instrumento traduzido, validado, transculturalizado e livre para a pesquisa no Brasil. Para avaliação do perfil dos respondentes foram coletados dados demográficos (NASCIMENTO, *et al.*, 2018).

Os dados qualitativos foram tratados após a aplicação das entrevistas, sendo estas digitalizadas para análises semântica das informações e extraídas as evocações nas quais foram elucidadas por meio do *software* IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2, do laboratório Lerass. Foram confeccionadas a *wordcloud* e análise de similitude, finalizando com a discussão das representações sociais obtidas. Em uma das análises textuais foi verificada as taxas de ocorrência das palavras que eram evocadas nas respostas. A *wordcloud* é uma metodologia que permite uma análise mais simplificada, na qual os termos são agrupados e organizados em função da sua frequência, sendo este o fator determinante no tamanho das palavras obtidas a partir das entrevistas.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Certificado de apresentação para apreciação ética (CAAE) número 996587 18.70000.5062 e parecer aprovado sob o 2 número 3.004.245, atendendo aos critérios concebidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

3 RESULTADOS

A amostra estudada foi constituída de 44 idosos, sendo 25 idosos, residentes no bairro Ayrton Senna e 19 idosos na Instituição de longa permanência (IPLI) Casa do Vovô Simeão ambos no Município de Colatina – ES. Não houve a computação dos dados de 2 idosos da IPLI, devido seu falecimento.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população estimada para 2018 de Colatina é de 121.580 pessoas, e no bairro Ayrton Senna 4.061 mil habitantes, sendo 4,9% idosos com 65 anos ou mais (IBGE, 2018).

IDOSOS	Gênero	Idade	Estado Civil	Escolaridade
ILPI Casa Vovô Simeão	Feminino (58,8%) Masculino (41,2%)	60 – 65 anos (5,9%)	Solteiro (17,6%) Viúvo (47,1%) Casado (0,0%) União Estável (0,0%) Divorciado (35,3%)	Analfabeto (41,2%) EFI (41,2%) EFC (17,6%)
		De 66 a 70 (0,0%)		
		De 71 a 75 (17,6%)		
		De 76 a 80 (29,4%)		
		De 81 a 85 (35,3%)		
		De 86 a 90 (0,0%)		
		Mais de 90 (5,9%)		
		N: 17		
Residência Própria	Feminino (64,0%) Masculino (36,0%)	60 – 65 anos (20,0%)	Solteiro (12,0%) Viúvo (36,0%) Casado (44,0%) União Estável (4,0%) Divorciado (4,0%)	Analfabeto (52,0%) EFI (40,0%) EFC (8,0%)
		De 66 a 70 (16,0%)		
		De 71 a 75 (28,0%)		
		De 76 a 80 (20,0%)		
		De 81 a 85 (12,0%)		
		De 86 a 90 (4,0%)		
		Mais de 90 (0,0%)		
		N: 25		
Total	Feminino (61,9%) Masculino (38,1%)	60 – 65 anos (14,3%)	Solteiro (14,3%) Viúvo (40,5%) Casado (26,2%) União Estável (2,4%) Divorciado (16,6%)	Analfabeto (47,6%) EFI (40,50%) EFC (11,9%)
		De 66 a 70 (9,5%)		
		De 71 a 75 (23,8%)		
		De 76 a 80 (23,8%)		
		De 81 a 85 (21,4%)		
		De 86 a 90 (2,4%)		
		Mais de 90 (4,8%)		

Tabela 1: Distribuição dos Idosos segundo variáveis sociodemográficas. (n=42)

ESCOLARIDADE

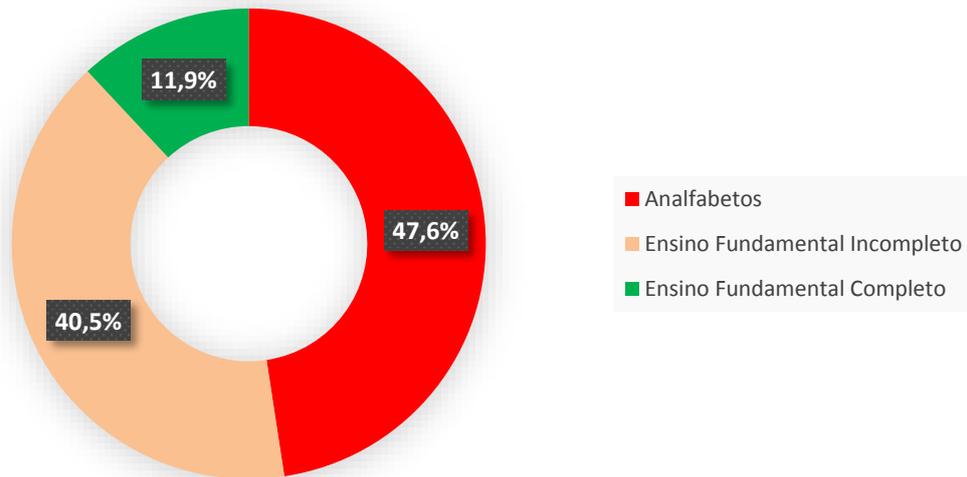


Tabela 2: Distribuição dos Idosos segundo a variável de Escolaridade.

Apresentando o perfil sócio demográfico dos participantes, observa-se na tabela 1, o gênero, a idade, o estado civil e escolaridade. Dos 42 idosos considerados no estudo, a característica da população foi predominantemente do gênero feminino, 26 idosos (61,9%), com média de idade feminina de 75,62 anos e masculina 75,06 anos, 17 viúvos (40,5%) e 20 idosos analfabetos totalizando (47,7%).

IDOSOS	Religião	Participação Ativ. Religiosas	Permanência em anos na IPLI
ILPI Casa Vovô Simeão	C. Católico (64,7%)	Sim (5,9%) Não (94,1%)	Menos que 1 (5,9%) Entre 1 e 4 (35,3%) Entre 5 e 9 (35,3%) Entre 10 e 14 (17,6%) Maior que 15 (5,9%)
	C. Protestante (29,4%)		
	C. Adventista (0,0%)		
	C. Espiritismo (5,9%)		
Residência Própria	C. Católico (72,0%)	Sim (80,0%) Não (20,0%)	Não se aplica (100,0%)
	C. Protestante (24,0%)		
	C. Adventista (4,0%)		
	C. Espiritismo (0,0%)		
Total	C. Católico (69,0%)	Sim (50,0%) Não (50,0%)	Menos que 1 (2,4%) Entre 1 e 4 (14,3%) Entre 5 e 9 (14,3%) Entre 10 e 14 (7,1%) Maior que 15 (2,4%) Não se aplica (59,5%)
	C. Protestante (26,2%)		
	C. Adventista (2,4%)		
	C. Espiritismo (2,4%)		

Tabela 3: Distribuição dos Idosos segundo Práticas Religiosas.



Tabela 4: Distribuição dos Idosos segundo Participação nas Atividades Religiosas.

Entre os 42 idosos entrevistados notou-se que 69,% pertenciam a religião Cristianismo-Católico, 26,2% Cristianismo-Protestante, 2,4% Cristianismo-Adventista e 2,4% Cristianismo-Espiritismo, com participação nas atividades religiosas em 50,0% do público. Entretanto notou-se uma porcentagem considerável de participação ausentes de atividades religiosas nos idosos que residem na instituição de longa permanência (IPLI), totalizando 94,1%. A permanência em anos resididos na IPLI obteve uma média de 7,53 anos, sendo o menor apresentado 11 meses e o mais antigo 33 anos.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA WHOQOL-BREF IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

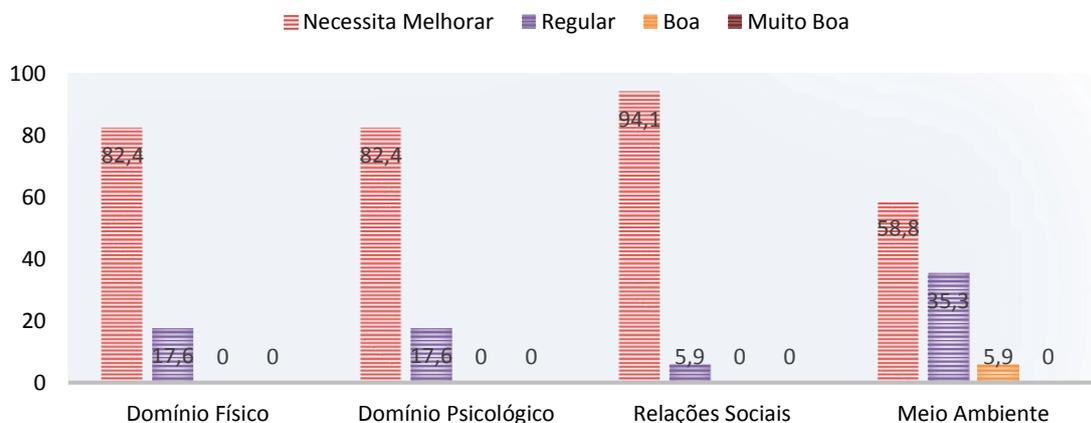


Tabela 4: WHOQOL-bref em Idoso Institucionalizados.

Dentre os resultados do instrumento de pesquisa WHOQOL-bref, os 17 idosos residentes da ILP Casa do Vovô Simeão, notou-se que nos quatro domínios a média do percentual de idosos que atingiram o grau “necessita melhorar” foi de 79,35%, “regular” foi 19,1%, “boa” 5,9% e “muito boa” 0,0%.

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA
WHOQOL-BREF
IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS**

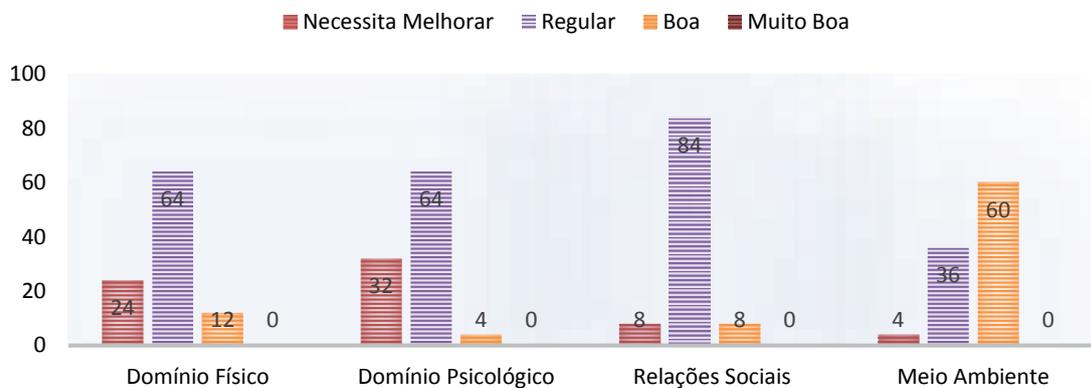


Tabela 5: WHOQOL-bref em Idoso Não Institucionalizados.

Já nos resultados do WHOQOL-bref, dos 25 idosos que residem no bairro Ayrton Senna em casas próprias, mostram que o grau do domínio que mais predominou foi do “regular” com a média de 62% sucessivamente com 21% a “boa”, 17% o “necessita melhorar” e 0% “muito boa”.

3.1 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

As evocações dos idosos em relação a institucionalização formam a seguinte nuvem de palavras, processada pelo *software* IRaMuTeQ. Na representação gráfica as palavras têm o tamanho diretamente proporcional a quantidade de vezes que foram anunciadas:



Figura 1 – Nuvem de palavras das evocações dos idosos em relação a institucionalização
Fonte: nuvem de palavras processado pelo software IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2.

Analisando o conjunto de palavras, verifica-se que o termo que possui maior frequência é “tristeza”, seguida das palavras “abandono” e “isolado”. O elemento “tristeza” possui maior taxa de ocorrência no *corpus*, apresentando-se 38 vezes.

“Tem dias que fico numa tristeza danada, mais tem outros que passam que nem vejo, o pessoal aqui trata a gente bem” (Vovô 36).

“Sei que o pessoal daqui não tem nada com isso, mais já proibir aqueles ingratos de virem aqui me ver, pois não consigo explicar a raiva que tenho deles terem feito isso comigo, depois de tudo que fiz” (Vovô 37).

“Minha vida por completo, agora só estou esperando Deus me buscar” (Vovô 29).

Posteriormente as palavras que possuíram maior índice de citação foram “abandono” e “isolado”, tendo como frequência respectivamente 24 e 13 vezes, sendo considerados as principais consequências para a aceitação da institucionalização e ambas pode ser classificadas como sinônimos e tem aparição significativa desta forma detectamos a existência de um elevado índice de pacientes que estão sujeitos a desenvolverem a depressão.

“Ainda não me conformo, sempre tive uma vida boa, agora tenho que dividir quarto, banheiro, mesa, não aprendi a viver assim” (Vovô 42).

“Tudo, depois que meus filhos me colocaram nesse lugar, eu fui me tornando cada vez mais dependente dos outros” (Vovô 26).

“Minha vida toda, mais como não tinha família foi melhor pra mim, pois pelo menos tem quem cuida de mim agora” (Vovô 27).

Através dos resultados oriundos das entrevistas com os idosos sobre os sentimentos relacionados à Instituição de Longa Permanência, aplicou-se a técnica de análise de similitude que gerou a árvore máxima, onde é possível apontar que as evocações de maior prevalência constituem o “tronco”, seguido de ramos que são elementos evocados a partir das conexões existentes entre as diversas representações manifestadas nas entrevistas, evidenciado na árvore ilustrativa da análise de similitude (figura 2).

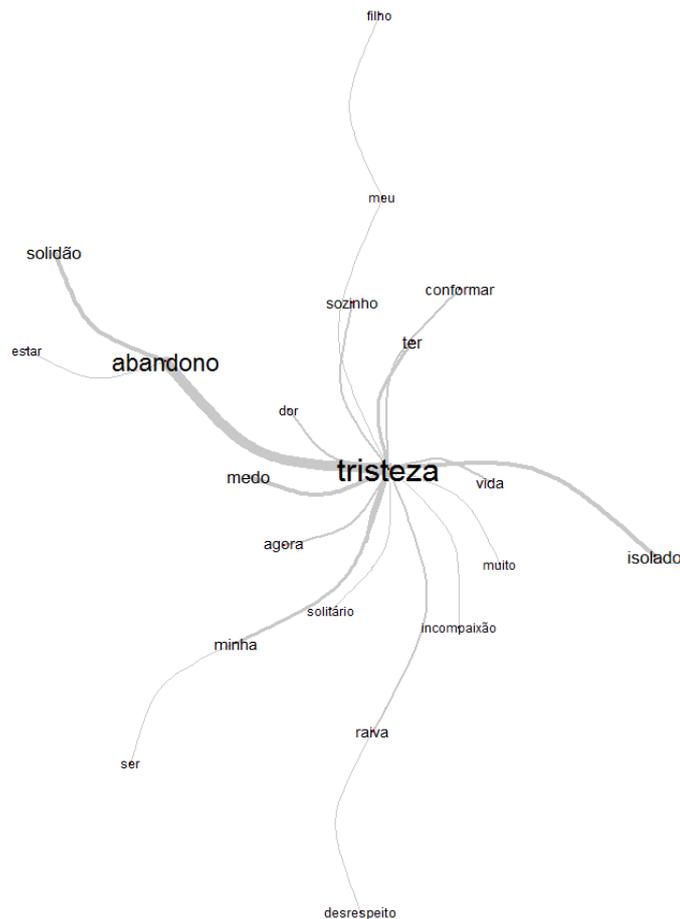


Figura 2 – Árvore ilustrativa da análise de similitude das evocações sobre “Asilo”
Fonte: corpus de análise processado pelo software IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2

Para os idosos entrevistados, as representações sociais dos institucionalizados e não institucionalizado se estruturam nos elementos “tristeza”, “abandono” e “isolado”, sendo este primeiro o elo entre os elementos centrais da árvore.

Pode-se afirmar que as palavras “medo”, “dor” e “incompaixão” retratam as consequências pelo termo “tristeza”, sendo este rodeado por termos que remetem os malefícios resultantes a institucionalização dos idosos, sendo os elementos “desrespeito”, “raiva”, “solidão”, “sozinho” e “conformada”. Os idosos reconhecem os malefícios psicológicos da institucionalização por isso relatam tanta preocupação com o processo, porém uma pequena parte entende que por hora é a melhor solução.

“A vida aqui é até boa, eles me dão tudo na mão e não tenho que me preocupar com dividas nem com afazeres” (Vovô 34).

“Até melhorou pra te falar, eu brigava muito com meus filhos, agora eles vem me visitar e trazem presentes” (Vovô 35).

“Eu estava dando muito trabalho, então meus filhos resolveram me por aqui, tenho comida, roupa lavada, parece até a vida de casado quando minha esposa era viva” (Vovô 39).

4 DISCUSSÃO

Um dos maiores feitos da humanidade foi a ampliação do tempo de vida, que se fez acompanhar da melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações, ainda que essas conquistas estejam longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes países e contextos socioeconômicos. Chegar à velhice, que antes era privilégio de poucos, hoje passa a ser a normal mesmo nos países mais pobres. Esta conquista maior do século XX se transformou, no entanto, no grande desafio para o século atual (OLIVEIRA e VERAS, 2018).

Neste estudo observou-se predomínio do sexo feminino, o que também foi constatado em outros estudos, sendo que esse fato pode ser explicado pela maior longevidade da mulher. No Brasil, a expectativa de vida para os homens é de 70,5 anos e para as mulheres de 77,71 (FLUETTI, *et al.*, 2018). A média de idade encontrada foi de 75,34 anos, sendo que a maior parte dos entrevistados era do sexo feminino (61,9%).

No ano de 2000 uma pesquisa realizada pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), aponta um índice de 37,98% de analfabetos com idade acima de 65 anos (ARRUDA, AVANSI, 2014). Constatamos nesse estudo a veracidade deste dado, pois dos 42 idosos entrevistados 20 eram analfabetos totalizando assim 47,7%, tanto institucionalizados como não institucionalizados, fato esse que geralmente é característico devido à priorização do trabalho em vez da educação.

Na literatura brasileira no que se refere ao estado civil, idosos institucionalizados solteiros e viúvos têm sido apontados como mais prevalentes, assim como observado neste estudo. Ressalta-se que a ausência de um companheiro e o apoio social e familiar enfraquecido são fatores que levam a institucionalização do idoso (FLUETTI, *et al.*, 2018).

No processo de envelhecer, a alegria, felicidade, esperança, motivação e propósitos ou projetos de vida, bem como sensações de tristeza, insegurança e abandono estão intimamente ligadas à dimensão psíquica, à personalidade, ao otimismo, à resiliência, à gratidão e à presença de altos escores de emoções positivas. É nesse período privilegiado que se enaltece e usufrui essas qualidades motivadoras de bem-estar subjetivo. Porém, a busca e a conquista desses valores subjetivos de bem-estar são produtos decorrentes de um processo educacional. A espiritualidade fornece suporte para encontrar sentido para a existência, capaz de gerar forças psíquicas para enfrentar as angústias, as doenças, os dilemas que se apresentam diariamente e, especialmente, em situações de sofrimento e morte (SCORTEGAGNA, PICHLER e FÁCCIO, 2018).

Diante desse fato detectamos uma considerável diferença de porcentagem dos idosos institucionalizados e não institucionalizados que frequentam atividades religiosas, sendo os

moradores da Instituição de longa permanência 94,1% não frequentadores de práticas religiosas contra 20% dos que residem em suas residências com as respectivas famílias.

A prática da religiosidade se revelou, uma importante estratégia para a qualidade de vida dos idosos durante a fase da velhice, mas para uma aplicação adequada dessa forma de cuidado dos pacientes institucionalizados, é importante conhecer e compreender as preferências e as práticas espirituais, para que diante do exposto, desenvolva-se uma visão holística e através de práticas voltadas a esse público supra as necessidades de todos.

A formação de profissionais humanistas, críticos e reflexivos, dinâmicos e ativos e que compreendam as tendências do mundo atual é algo preconizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Levando em consideração o olhar holístico da enfermagem é necessário detectar a demanda para esse tipo de cuidado, identificando a visão de mundo e a cultura a qual o cliente pertence (GUERRÊRO, *et al.*, 2011). Como cita Horta (2015), o Ser-Enfermagem tem como objeto assistir às necessidades humanas básicas.

A qualidade de vida trata-se de um conceito subjetivo, relacionando-se com aspectos como a capacidade funcional, estado emocional, suporte familiar, estado de saúde, nível socioeconômico, atividade intelectual, satisfação com o ambiente em que se vive e com as atividades da vida diária, que são analisados a partir de cada um dos domínios do instrumento utilizado (COSTA, *et al.*, 2018).

A qualidade de vida dos idosos que residem no bairro Ayrton Senna, apresentou melhores escores para todos os domínios dos instrumentos Whoqol-Bref comparados aos dos idosos da Instituição de longa permanência Casa do Vovô Simeão. Esses resultados apontam a relevância dos altos índices de depressão e isolamento quando se refere aos idosos institucionalizados, o que mostra a importância de programas que visem a melhora da qualidade de vida tanto pela estratégia e saúde da família, quanto a equipe da ILPI.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou uma aproximação e compreensão maior com os idosos de ambos ambientes, permitindo observar a realidade num panorama mais apurado, na intenção de identificar e avaliar a qualidade de vida, além de representação social da terceira idade no âmbito de institucionalização e não institucionalização, mostrando que devemos zelar pela saúde das pessoas e famílias em processo de envelhecimento.

Os idosos dividiram suas experiências e satisfação com as condições em quem alcançaram a fase da velhice. Segundo a análise dos resultados desta pesquisa, os índices revelados foram significativamente baixo em relação ao bom estado físico, psicológico, condições de moradia e relações sociais dos idosos da Instituição de longa permanência, e regular aos idosos que residem em suas casas próprias.

O avanço da tecnologia tem aumentado à expectativa de vida dos clientes, mas não tem poder para elevar o nível de qualidade de vida, que constitui o principal foco do cuidado espiritual (MARTINEZ e CUSTÓDIO, 2014). Onde foi-se detectado uma carência significativa dos residentes da instituição de longa permanência Casa do Vovô Simão.

Os entrevistados reconhecem que o envelhecimento é algo natural, e inerente a vida, e que com ele as doenças crônicas e perda da capacidade funcional aparecem, gerando dependência de terceiros como consequências, onde nem sempre se tem a disponibilidade ou existência do familiar para que ele possa contribuir com os cuidados em que o idoso necessita, ocasionando assim uma institucionalização contra a vontade do próprio.

Diante disso, entende-se que independente de onde o idoso resida, ele apresentará uma qualidade de vida e representação social desfavorável devido suas delimitações fisiológicas e psicológicas, nos alertando que quanto mais saudáveis vivermos em fase adulta, melhor nos adaptaremos com a chegada da velhice.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Lucimar Menegon de, AVANSI, Tatiane Almeida. Analfabetismo na terceira idade. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v.5, n.2, p. 435-442, 2014.
- COSTA, Fabrício Ramalho da, *et al.*. Qualidade de vida de idosos participantes e não participantes de programas públicos de exercícios físicos. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.1, n.21, p. 24-34, 2018.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sinopse do Senso Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011.
- _____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, Sinopse do Senso Demográfico de 2018. Rio de Janeiro, 2018.
- CHACHAMOVICH, Eduardo. Qualidade de vida em idosos: desenvolvimento e aplicação do módulo whoqol-old e teste de desempenho do instrumento whoqol-bref em uma amostra de idosos brasileiros. 2005.154p. Dissertação Mestrado Pós-graduação em Ciências Médicas (Especialização em Psiquiatria) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível: <file:///E:/Faculdade/9%20periodo/TCC/Artigos%20Academicos/CHACHAMOVICH.pdf>.
- FLUETTI, Marina Tadini, *et al.*. Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.7, n.21, p. 62-67, 2018.
- GUERRERO, Giselle Patrícia, *et al.* Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente. Ribeirão Preto, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100008>.
- HORTA, Wanda de Aguiar.; com a colaboração de Brigitta E. P. Castellanos. *Processo de Enfermagem*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2015.
- MARTINEZ, Beatriz Bertolaccini; CUSTÓDIO, Rodrigo Pereira. Relationship between mental health and spiritual wellbeing among hemodialysis patients: a correlation study. Porto Alegre, 2014.
- NASCIMENTO, Thayse Daniela, *et al.*. Avaliação da qualidade de vida em idosas praticantes de exercícios. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Paraná, v.10, n.2, p. 8049, 2018.
- NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da, *et al.* Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Revista Saude Debate**. Rio de Janeiro, v.39, n.105, p. 536-550, 2015.

OLIVEIRA, Martha, VERAS, Renato Peixoto. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 1926-1936, 2018.

SCORTEGAGNA, Helenice de Moura, PICHLER, Nadir Antonio, FÁCCIO, Lúcia Fernanda. Vivência da espiritualidade por idosos institucionalizados. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.3, n.21, p. 304-311, 2018.